

| | | | |
|--|---|----------|--------|
|  <p><i>Fundado no Sesquicentenário da Batalha do Seival</i></p> | <h1 style="text-align: center;">O GAÚCHO</h1> <p style="text-align: center;">ÓRGÃO DE DIVULGAÇÃO DAS ATIVIDADES DO INSTITUTO DE HISTÓRIA E TRADIÇÕES DO RIO GRANDE DO SUL</p> <h2 style="text-align: center;"><i>Bicentenário de Sampaio</i></h2> <table style="width: 100%; text-align: center;"> <tr> <td data-bbox="579 734 1062 864">Ano 2010</td> <td data-bbox="1062 734 1372 864">Nº 105</td> </tr> </table> | Ano 2010 | Nº 105 |
| Ano 2010 | Nº 105 | | |

**A 8ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE FUZILEIROS EM CANGUÇU, AO
COMANDO DO CAPITÃO ANTÔNIO DE SAMPAIO EM 1845-49**

Cel Cláudio Moreira Bento(x)



A 8ª Companhia do 4º Batalhão de Fuzileiros, ao comando do Capitão Antônio de Sampaio, hoje consagrado patrono da Arma de Infantaria, teve a missão de consolidar a pacificação da Revolução Farroupilha em Piratini, ex-capital Farroupilha. Em especial, em seu distrito de Canguçu, onde ela aquartelou por cerca de quatro anos, fazendo ali a sua Base de Operações. Isto, por ser considerado Canguçu, segundo o grande guerrilheiro imperial Ten Cel da Guarda Nacional Francisco Pedro de Abreu, o Moringue, que ali estivera baseado de agosto de 1843 a fevereiro de 1845 “como o distrito de Piratini de mais perigo e mais farrapo”.

E assim, foi presença pioneira na área de Canguçu o hoje 9º Batalhão de Infantaria Motorizado - o Regimento Tuiuti - que tem como raiz histórica o citado 4º Batalhão de Fuzileiros. Unidade esta intimamente ligada à história do Patrono da Infantaria que a comandou, integrou-a à sua Brigada na conquista de Paisandú e, por fim, em sua Divisão Encouraçada, na Batalha de Tuiuti, onde atuou na Vanguarda, sendo apelidado de O Vanguardeiro. Esta é a origem do nome Regimento Tuiuti.

Batalha de Tuiuti vencida pelo general Osório, que estudamos em nosso livro **Bicentenário do General Osório - o maior herói e líder popular brasileiro** (Resende: AHIMTB/IHTRGS, 2008).

Osorio era intimamente ligado a Pelotas, e lá fundamos a Delegacia da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, batizando-a com o nome de seu neto Fernando Luiz Osório, um de seus biógrafos e destacado civil historiador militar brasileiro, além de consagrado historiador de Pelotas, na obra **A Cidade de Pelotas**. Esta obra, com várias edições, o historiador pelotense e canguçuense Flávio Azambuja Kremer conserva com muito carinho no precioso Armazém Literário, em sua residência, tendo batizado-o com o nosso nome.

A História do 4º Batalhão de Fuzileiros passo a interpretar, com apoio em estudos do acadêmico Cel Paulo Ricardo da Rocha Paiva, que buscou apoio em sua interpretação nos historiadores militares e patronos de cadeira em nossa Academia. Foram o Cel Jonathas do Rego Monteiro e o General Paulo Queiroz Duarte. Apoio igualmente em informações dos falecidos historiadores do Regimento Tuiuti e dos correspondentes de nossa AHIMTB Major Ângelo Pires Moreira e Heloísa Assunção do Nascimento. E ainda de nosso colega de Turma Antônio Alberto da Silva Lisboa, que escreveu história inédita do Regimento, cujo exemplar único havia deixado com o comandante da unidade e cujo destino este não sabe informar.

Interpretação que traduzimos sinteticamente em 2001 no livro **8ª Brigada de Infantaria Motorizada**, em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis, às p.134/137, nas quais retifico que Sampaio não combateu a Revolução Farroupilha. E, sim, que de 1845/49 participou de sua consolidação a partir de sua base de operações em Canguçu.

O 4º Batalhão de Fuzileiros foi organizado em Recife, Pernambuco, em 1842. E em 1845 foi destacado no Rio Grande do Sul, tendo aquartelado em Jaguarão, integrando a 2ª Brigada, esta ao comando do Cel Manoel Marques de Souza III, o futuro Conde de Porto Alegre, neto homônimo do Marechal de Campo Manoel Marques de Souza I, patrono da 8ª Bda Inf Mtz de Pelotas. Manoel Marques de Souza III, lutando contra os farroupilhas, representara Caxias nas negociações da paz da Revolução Farroupilha, no Rio de Janeiro em 1844.

Personagem rio-grandina cuja história abordamos em parceria com o Cel Luiz Ernani Caminha Giorgis na reedição ampliada do livro **Conde de Porto Alegre - bicentenário 2004**. Porto Alegre: Gênese, 2005, cujas abas são de autoria de sua descendente jornalista Carmen Lúcia Ferreira da Silva, acadêmica da AHIMTB, ocupante da cadeira Conde de Porto Alegre.

A 8ª Companhia do 4º Batalhão de Fuzileiros foi destacada em Canguçu, então distrito de Piratini, pelo Cel Manoel Marques de Souza III, ao comando do capitão Antônio de Sampaio e com a concordância do Barão de Caxias, para consolidar a pacificação nas serras do Sudeste.

Em Canguçu, o Capitão Sampaio permaneceu por cerca de quatro anos e ali conheceu sua esposa Júlia dos Santos Miranda, com quem casaria em Jaguarão, sendo a cerimônia sido feita pelo padre João Temudo Cabral

Dinis, o mesmo que casara os pais de Júlia em Canguçu, quando foi dali pároco em 1818/19.

Consolidada a Pacificada a Revolução, o 4º Batalhão de Fuzileiros retornou a Pernambuco para a pacificação da Revolução Praieira em 1849/50.

O citado Batalhão retornou ao Rio Grande do Sul em 1852, tendo sido incluído pela Ordem do Dia nº 65, de 26 de julho daquele ano, e o Capitão Antônio de Sampaio foi promovido a Major por merecimento, três dias depois. A partir de 1854, Sampaio passou a exercer o comando interino do 4º Batalhão de Fuzileiros, tendo integrado a chamada Divisão Auxiliadora, criada em janeiro daquele ano para nova intervenção no Uruguai. Sampaio permaneceu no comando até a sua promoção a Ten Cel, por Decreto de 2 de dezembro de 1855.

Segundo o acadêmico Cel Paulo Rocha Paiva, com base na obra **Estudo sobre a Organização dos Corpos de Tropa**, às páginas 24, 65 e 66, é abordada a visualização, até 1954, do 4º Batalhão de Fuzileiros, a partir do Batalhão Provisório de Pernambuco em 1839.

Este Batalhão retornou a Pernambuco, e em maio de 1864, voltou ao Sul, integrando a Brigada ao Comando do Cel Antônio de Sampaio.

Promovido Sampaio a Brigadeiro, o 4º Btl Fzo, da Brigada de Sampaio, foi a Vanguarda da sua Divisão na Batalha de Tuiutí, em 24 de maio de 1866.

Em 1908, o 4º Batalhão de Fuzileiros, já histórica e intimamente ligado à vida de Sampaio, contribuiu para formação do 9º Regimento de Infantaria em Pelotas.

Regimento de Infantaria que, em 1972, foi transformado em 9º Batalhão de Infantaria Motorizado. E em razão de o 9º Batalhão de Infantaria descender do heróico 4º Batalhão de Fuzileiros recebeu a denominação histórica, justíssima, de Batalhão Tuiutí. Circunstância que o liga mais a vida e obra do Patrono da Infantaria que o próprio Regimento Sampaio (Rio, Vila Militar). Este é assim denominado por ser a mais antiga unidade de Infantaria do Exército e que carrega em suas tradições o fato de ser a única unidade brasileira que participou de operações de guerras transcontinentais. Estas, foram a libertação de Angola em 1648 do domínio holandês e, em 1945, a sua participação na FEB (Itália), onde teve a seu cargo o papel principal na conquista de Monte Castelo.

Dentre os 21 gaúchos mortos na FEB, dois foram soldados do Regimento Tuiutí e filhos de Canguçu, honrando a terra onde o Regimento Tuiutí, historicamente permaneceu, antes de aquartelar em Pelotas.

Em consequência, a 8ª Cia do 4º Btl Fzo, que esteve em Canguçu em 1845/49, por transformações, fusões e denominações sucessivas, liga-se intimamente ao Batalhão Tuiuti, no qual diversas gerações de canguçuenses tem nele prestado Serviço Militar. Inclusive o autor esteve

aquartelado em 1950 em sua caserna quando prestou o Serviço Militar Obrigatório, na então 3ª Companhia de Comunicações, que era proveniente de Fortaleza, onde Sampaio iniciara sua vida militar há 180 anos, na Fortaleza hoje sede da 10ª Região Militar, à frente da qual repousam seus restos mortais.

Fontes consultadas:

BENTO, Cláudio Moreira, Cel. **Bicentenário do Brigadeiro Antônio de Sampaio. Patrono da Infantaria.** Barra Mansa; AHIMTB, IHTRGS, ACANDHIS, 2010.

(____). et GIORGIS, Luiz Ernani Caminha. 9º BI Mtz Regimento Tuiutí. **In: 8ª Bda Infantaria Motorizada.** Porto Alegre: Pallotti, 2001, p.134/137.

DUARTE, Paulo Queiroz, Gen. **Voluntários da Pátria.** Rio de Janeiro. BIBLIEx, v. 1

MONTEIRO, Jonathas do Rego, Cel. **Organização dos Corpos de Tropas Coloniais.** Arquivo do Exército, 1934.

PAIVA, Paulo Ricardo da Rocha, Cel. **Os Batalhões de Infantaria na Guerra do Paraguai** (inédito).

(x) Presidente da Academia de História Militar Terrestre do Brasil, do Instituto de História do Rio Grande do Sul e das Academias Canguçuense e Piratiniense de História.

Notícias:

- 1) Dia 13Set, às 1700 h, no Salão Brasil do CMPA: posses dos futuros acadêmicos coronéis Edu Campelo de Castro Lucas e Ivo Benfatto. Estacionamento no pátio do CMPA. Todos estão convidados.
- 2) Dia 18Set, às 2000 h, no Círculo Militar de Santiago do Boqueirão, lançamento do livro História da 1ª BdaCMec e posses dos futuros acadêmicos Cel Reinaldo Goulart Corrêa e Sgt Carlos Fonttes.
- 3) Dia 20Set, às 1700 h, no Salão Brasil, posses dos futuros acadêmicos doutores Frederico Euclides Aranha e César Pires Machado. Estacionamento no pátio do CMPA. Todos estão convidados.

Editor: Luiz Ernani Caminha Giorgis, Cel
2º Vice-Presidente e Delegado da AHIMTB/IHTRGS/RS
Delegacia General Rinaldo Pereira da Câmara/Porto Alegre
lecaminha@gmail.com